



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

SANDY STEPHANY SANTOS PEREIRA

**FECHAMENTO DAS AGÊNCIAS BANCÁRIAS E A INSERÇÃO DO PIX: uma
análise da dinâmica comercial da cidade de Gurjão - PB**

**CAMPINA GRANDE
2023**

SANDY STEPHANY SANTOS PEREIRA

**FECHAMENTO DAS AGÊNCIAS BANCÁRIAS E A INSERÇÃO DO PIX: uma
análise da dinâmica comercial da cidade de Gurjão - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Geografia.

Área de concentração: Geografia Econômica

Orientador: Prof^a. Dr^a. Izabelle Trajano da Silva

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436 Pereira, Sandy Stephany Santos.
Fechamento das agências bancárias e a inserção do pix [manuscrito] : uma análise da dinâmica comercial da cidade de Gurjão - PB / Sandy Stephany Santos Pereira. - 2023.
22 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.
"Orientação : Profa. Dra. Izabelle Trajano da Silva, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."
1. Agência bancária. 2. Comércio local. 3. Violência. I.
Título

21. ed. CDD 330

SANDY STEPHANY SANTOS PEREIRA

**FECHAMENTO DAS AGÊNCIAS BANCÁRIAS E A INSERÇÃO DO PIX: uma
análise da dinâmica comercial da cidade de Gurjão - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação do Curso de
Geografia da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
licenciada em Geografia.

Área de concentração: Geografia Econômica

Aprovada em: 07/12/2023.

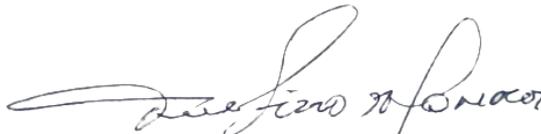
BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Izabelle Trajano da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dr^a. Maria Marta dos Santos Buriti
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Faustino Moura Neto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*À minha mãe, minha avó, meu avô (in
memoriam), meu esposo, e todos que me
ajudaram na caminhada acadêmica,
DEDICO.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 PEQUENAS CIDADES: CONCEITOS E DINÂMICAS SOCIOECONÔMICAS	7
2.1 Violência urbana nas pequenas cidades	8
3 EVASÃO DAS AGÊNCIAS BANCÁRIAS DAS PEQUENAS CIDADES.....	9
3.1 O caso das explosões na cidade de Gurjão	9
4 METODOLOGIA.....	11
4.1 Caracterização histórica e geográfica do município de Gurjão – PB.....	12
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	17
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS MORADORES RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE GURJÃO –PB.....	19

FECHAMENTO DAS AGÊNCIAS BANCÁRIAS E A INSERÇÃO DO PIX: uma análise da dinâmica comercial da cidade de Gurjão - PB

CLOSURE OF BANK AGENCIES AND THE INSERTION OF PIX: an analysis of the commercial dynamics of the city of Gurjão - PB

Sandy Stephany Santos Pereira
Izabelle Trajano da Silva

RESUMO

As redes de agências bancárias estão diminuindo no Brasil e deixando cidades do interior sem atendimento presencial. Desta forma, com o presente trabalho, objetivou-se compreender o que ocasionou a saída da agência bancária do Banco do Bradesco e representante bancário do Banco do Brasil da cidade de Gurjão – PB, e esse acontecimento modificou a dinâmica comercial local. Para tanto, utilizou-se de abordagem qualitativa e quantitativa, por meio de uma pesquisa de campo, através de questionários, buscando entender através da análise das respostas dos moradores o motivo da escassez de pontos representativos bancários na cidade e quais medidas de soluções eles têm buscado para conseguir suprir suas necessidades básicas cotidianas. A escassez de agências bancárias na cidade dar-se por motivos de violência. Os moradores quando necessitam sacar alguma quantia em “espécie”, deslocam-se a municípios vizinhos, especialmente a cidade de Campina Grande - PB. Constatou-se ainda, que a compra de alimentos e medicamentos são feitas no comércio local, já a aquisição de roupas/calçados, móveis e eletrônicos ocorre em sua maioria, por meio de sites na internet.

Palavras-Chave: Agências Bancárias; pix; pequenas cidades; violência; Gurjão.

ABSTRACT

Bank branch networks are decreasing in Brazil and leaving cities in the interior without face-to-face service. Thus, with the present work, the objective was to understand what caused the departure of the bank branch of Banco do Bradesco and banking representative of Banco do Brasil from the city of Gurjão – PB, whether this event changed the local commercial dynamics. To this end, a qualitative and quantitative approach was used, through field research, through questionnaires, seeking to understand, through the analysis of residents' responses, the reason for the scarcity of representative banking points in the city and what solution measures they have. Sought to meet their basic daily needs. The shortage of bank branches in the city is due to violence. Residents, when they need to withdraw some amount in cash, go to neighboring municipalities, especially the city of Campina Grande - PB. It was also found that the purchase of food and medicines is made in local stores, while the majority of purchases of clothes/footwear, furniture and electronics occur through websites.

Keywords: Bank agencies; pix; small cities; urban violence; Gurjão.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o Brasil vem apresentando grandes mudanças no seu território em termos de desenvolvimento estrutural e econômico. No país, o desenvolvimento aconteceu majoritariamente de leste a oeste, desde o início do século XX tem como principal portal de entrada grandes centros sempre perto da costa litorânea, tendo assim uma grande concentração de meios de produção e tecnologia nesses locais, deixando de certa forma as cidades do interior subordinadas a estas localidades.

Uma das primeiras características para se caracterizar uma pequena cidade é o quantitativo, a máxima e a mínima quantidade de habitantes para ser considerada pequena. Assim sendo, para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000) cidades pequenas são aquelas que possuem até cem mil habitantes. Nessas localidades existe o novo e o antigo vivendo e progredindo no mesmo espaço, longe de grandes centros tecnológicos, a ponto de não garantir uma subsistência para todos de forma igualitária.

Fazendo parte dessa característica citada pelo IBGE está a cidade de Gurjão, que é o objeto de estudo desta pesquisa, possuindo um perfil bastante comum presente nessas pequenas cidades, em que parte da população são pessoas assalariadas que possuem vínculo empregatício com os órgãos públicos ou estão vinculadas ao comércio, que é um setor terciário principal setor encontrado nessas cidades.

As pequenas cidades possuem particularidades que merecem ser observadas por um outro olhar, um mais específico, como diz Milton Santos (2000) “precisamos olhar a globalização do lado de cá”, além de entender a globalização não só pelo lado benéfico que ela traz, como também os malefícios que propiciam a exclusão de certos grupos. Podemos observar também que o avanço da tecnologia, os meios técnicos informacionais, e a rapidez da comunicação, trouxeram para essas pequenas cidades, uma interação com o resto do planeta através da internet, que junto a ela vários avanços inegavelmente benéficos, mas também maléficos, cada umas com suas especificidades. Ainda segundo Santos (2000), a globalização impõe à maior parte da população a perversidade, ou seja, vive-se uma dupla violência: a tirania do dinheiro e a tirania da informação.

Alguns fatores, por sua vez, impedem o desenvolvimento socioeconômico nas pequenas cidades. No estado da Paraíba, por exemplo, a constante onda de violência, tem assolado todos os cantos do estado, principalmente no que se refere ao aumento acelerado de explosões de agências bancárias e caixas eletrônicos, ocasionando o fechamento das mesmas, sobretudo nas cidades do interior, fazendo com que haja mudanças nas suas dinâmicas espaciais.

Após essa evasão, as principais operações bancárias buscadas pela população que até então eram realizadas na cidade, passaram a serem efetivadas em outro município, no qual, essa ação resultou no deslocamento dos moradores e conseqüentemente do fluxo de dinheiro para fora da cidade. Com essa falta de entrada de capital, especialmente nos comércios locais, o desenvolvimento econômico dos municípios tem-se enfraquecido.

O município de Gurjão, assim como diversos outros municípios de pequeno porte no estado da Paraíba, tem sua economia baseada majoritariamente em servidores públicos e pessoas aposentadas, fazendo com o que sua economia torne-se dependente de um determinado público consumidor. Com o aumento das práticas de violências urbanas, muitos comércios locais passaram a sofrer com a diminuição da entrada de capital, pois, boa parte da população com suas necessidades pontuais e específicas passaram a se deslocar para outros centros urbanos mais desenvolvidos em busca de bens e serviços, ou seja, as explosões de caixas eletrônicos sendo resultado da violência urbana, trazem para a população a falta dos serviços bancários dentre eles a impossibilidade de sacar dinheiro, fazendo com que haja a saída de pessoas da cidade onde moram para outros centros urbanos, que dispõem de mais recursos bancários.

A partir deste contexto, objetivou-se com esta pesquisa compreender o que ocasionou a saída da agência bancária do Banco do Bradesco e representante bancário do Banco do Brasil da cidade de Gurjão – PB, assim como, se esse acontecimento modificou a dinâmica comercial local, caracterizando para quais centros urbanos, os moradores deslocam-se em busca de bens e serviços.

Considera-se que tal assunto se torna ponto principal de nossa observação pois trata de forma intrínseca as mudanças constante que a globalização causa, seja ela o desenvolvimento benéfico e avanços tecnológicos, ou seja também sua outra face, no qual traz exclusão, desigualdade e violência. O assunto abordado é relevante para a discussão geográfica, pois apresenta uma temática um tanto quanto recente, sendo os roubos e explosões a agências bancárias em pequenas cidades, como também o surgimento do PIX¹. Outrossim, as reflexões também terá importância para o espaço estudado, a cidade de Gurjão, pois demonstra dados e informações relevantes, que retratam o cenário que a cidade está inserida.

Como metodologia, o trabalho partiu de abordagens qualitativas e quantitativas partindo inicialmente de uma pesquisa bibliográfica, que estão distribuídas nos tópicos dois e três. Em seguida, a realização de uma pesquisa de campo, através de 46 questionários, aplicados com moradores na cidade de Gurjão, entre os dias 20 e 23 de novembro de 2023, para a obtenção de informações sobre a temática estudada, que compõem a última parte do trabalho.

2 PEQUENAS CIDADES: CONCEITOS E DINÂMICAS SOCIOECONÔMICAS

A dinâmica comercial das pequenas cidades é algo que precisa ter mais discussões dentro da Geografia, apesar de ter ganhado importância nos últimos anos. É possível que esse déficit na elaboração de estudos a respeito dessa temática dê-se à complexidade de fatores ligados à produção e organização do espaço das médias e grandes cidades que englobam uma determinada área. “Os esforços de reflexão empreendidos sobre o espaço urbano e a cidade têm preferencialmente privilegiado as grandes cidades” (Corrêa, 1999, p.45). Por dispor de mais condições sociais, econômicas e políticas, as cidades de maior porte acabam sendo mais estudadas que as pequenas.

No qual, segundo Santos (2011), as mudanças advindas da globalização formam o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista, onde para entendê-lo é preciso levar em consideração dois elementos: o estado da política e da técnica, como ferramenta do modo de produção capitalista. Dessa forma, a política é muito importante para o avanço da técnica, e essa combinação das ações políticas, das técnicas e capital criam diversas dinâmicas socioeconômicas. Conforme também afirma Santos (2011), que esse cenário é moldado pela divisão social e territorial do trabalho.

Esses acontecimentos ocasionam desequilíbrios nos contextos sociais locais, fazendo com que as demandas necessárias não sejam atingidas. Entretanto, essas pequenas cidades de alguma forma na maioria das vezes estão inseridas e/ou articuladas com centros urbanos maiores, tal situação possui suas vantagens e desvantagens, a depender das variáveis em que ocorre esse tipo de interações espaciais, ou seja, as cidades pequenas inseridas em seus respectivos municípios fazem parte da base do território econômico e muitas vezes políticos das médias cidades. Segundo Côrrea, 2011:¹

[...] a pequena cidade tem diversas origens, não apenas considerando-se o período de sua criação, mas também face às motivações, agentes

¹ Pix é o pagamento instantâneo brasileiro. O meio de pagamento criado pelo Banco Central (BC) em que os recursos são transferidos entre contas em poucos segundos, a qualquer hora ou dia. Não tem limite de horário, os recursos são disponibilizados ao recebedor em poucos segundos, entre quaisquer bancos.

sociais e ao padrão de localização que condensa necessidades e possibilidades de criação de núcleos de povoamento [...] no qual certa parte da população está engajada em atividades ligadas à transformação e circulação de mercadorias e prestação de serviços.

A dinâmica comercial e econômica de uma dessas cidades com alguma outra de seu relacionamento, pode ser totalmente influenciável a depender do seu entorno, podendo uma se desenvolver e concentrar mais investimentos e outra torna-se uma área de pouca importância econômica. Na obra de Pierre George, a cidade é analisada de maneira mais extensiva, envolvendo uma perspectiva histórica, onde em cada época ela é um produto de organização das relações econômicas e sociais. Para ele, as cidades fazem parte de um conjunto e as formas das relações entre elas e dos diversos setores que as mesmas compõem estão determinadas pela particularidade de cada tipo de estrutura econômica e social.

Ao analisar mudanças no valor do espaço geográfico, Hall (2000), destacou uma série de fatores que influenciam para que tais transformações aconteçam, citando em primeiro lugar a globalização. No contexto atual de globalização, a intensificação do fluxo no espaço geográfico, faz com que as pequenas cidades não façam mais parte de um sistema espacial isolado, devido a sua articulação entre os centros urbanos de maior porte. Assim, como cita Souza, “[...] nenhuma cidade existe totalmente isolada, sem trocar informações e bens com o mundo exterior, caso contrário, não seria uma cidade.” (SOUZA, 1963. p,50).

Em uma tradução livre do Sociólogo Economista Pierre Veltz (1996), as teorias tradicionais da economia regional que explicam os processos de concentração das atividades são muito ligadas a uma imagem métrica do território. Em síntese, as cidades regionais, sobretudo por meio de relações hierárquicas, comanda os fluxos de uma dada região. Com isso, quanto mais uma cidade pequena perde condições e recursos para uma cidade média que exerce uma centralidade interurbana, maior sua perda econômica.

2.1 Violência urbana nas pequenas cidades

A violência urbana tem se consolidado como um dos problemas de difícil solução pelas sociedades pós-modernas e afetando diretamente o cotidiano da população (RODRIGUES & COLAVITE, 2021). O termo violência vem do latim *violentia*, sendo este um comportamento que causa danos a outra pessoa ou objeto, invade a vida do outro, a autonomia, integridade psicológica ou física (NOVAIS, 2013).

Para Hayeck (2009), a violência tem sido gradativamente caracterizada como um fenômeno social, que tem atraído a atenção do governo e de estudiosos de diversas áreas, tais como: ciências sociais, história, geografia, economia, medicina, psicologia, direito, entre outras, tornando-se assim um assunto multidisciplinar. Por sua vez, apesar de uma maior intensidade nas áreas urbanas com maior densidade populacional, ou grandes centros urbanos, há uma nova dinâmica da criminalidade, a qual Lima (2005) denomina como o fenômeno da interiorização da violência, ou seja, entre outros fatores, juntamente como a chegada do tráfico de drogas em municípios cada vez menores, a violência urbana vem adentrando cidades cada vez mais pacatas.

Outros fatores também contribuem para que as configurações e desenvolvimento socioeconômico dessas cidades sejam alterados. No Estado da Paraíba, por exemplo, um dos motivos têm sido a crescente onda de violência, que entre algumas dessas manifestações está o aumento dos casos de roubos e explosões de caixas eletrônicos em agências bancárias ou pontos de representação de empresas de bancos públicos e privados.

Para buscar entender melhor essa violência, podemos citar as reflexões de Michaud (1989). Segundo esse autor, a violência ultrapassa todos os planos de existência da sociedade, sejam eles políticos, econômicos e etc. Ainda segundo seus estudos:

“A violência ocorre quando, numa situação de interação, um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou mais pessoas, em graus variáveis, seja em sua integridade física, seja em sua integridade moral, em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais.” (MICHAUD, Y. 1989, p.11).

Os fatores de violência citados anteriormente, nos leva a crer que tem sido um dos principais motivos para o fechamento de agências bancárias em diversas cidades do interior do estado da Paraíba.

3 EVASÃO DAS AGÊNCIAS BANCÁRIAS DAS PEQUENAS CIDADES

Entende-se que evadir-se é a ação de abandonar algo ou alguma coisa, e é isso que tem acontecido pelas empresas bancárias, que devido à crescente onda de violência tem-se evadido dos seus locais de funcionamento sem nenhuma perspectiva de retorno. As redes de agências bancárias está diminuindo no Brasil, de acordo com o BBC News Brasil, entre os anos de 2016 e 2021, o setor bancário perdeu mais de 4 mil agências. Como resultado, o número de agências por 100 mil habitantes diminuiu de 11 para 8,3 e a quantidade de municípios sem agência subiu de 36% para 44%, deixando principalmente as pequenas cidades sem atendimento presencial.

O fechamento sobretudo nas pequenas cidades, deixa uma lacuna para a população que nelas habitam, no qual majoritariamente, os únicos canais de acesso aos serviços financeiros são as lotéricas, cooperativas de crédito ou estabelecimentos comerciais que atuam como correspondentes bancários. Porém, há limite para saques e pagamentos de boletos, com isso os moradores sentem-se sujeitados a viajar quilômetros até cidades vizinhas para sacar salários e aposentadorias ou fazer depósitos.

O Nordeste é a região brasileira que mais viu cidades ficarem sem agências bancárias nos últimos cinco anos. Segundo dados do Banco Central, em dezembro de 2016, 913 municípios da região tinham pelo menos uma agência bancária, o que correspondia a 50,89% do total. Cinco anos depois, 185 cidades perderam as agências que tinham – uma redução de mais de 25%. Ao todo, apenas 40% das cidades da região têm bancos físicos atualmente e mais de 10,4 milhões de nordestinos não têm acesso a agências bancárias em suas cidades.

Apesar de ser um movimento sentido em praticamente todo território nacional, a redução no número de agências nos últimos cinco anos foi bem mais acentuada no Nordeste. Entre os estados com o maior número de cidades sem bancos ou que deixaram de ter dependência bancária nos últimos anos destacam-se Piauí, Paraíba e Rio Grande do Norte. De acordo com o Banco Central, 18 dos 27 estados da federação possuem cidades sem qualquer tipo de dependência bancária. O estado que mais sofreu redução no número de cidades com agências bancárias foi a Paraíba, entre dezembro de 2016 e dezembro de 2021, 21 cidades paraibanas deixaram de ter agências bancárias, uma queda de 44,68%. Ao todo, 78,9% das cidades paraibanas não tem sequer um banco físico.

3.1 O caso das explosões na cidade de Gurjão

Comumente, encontra-se pessoas que ainda tem prevalecida a ideia de que cidades pequenas são pacatas, em relação à tranquilidade, com a violência praticamente inexistente, sem que se falasse de assaltos, tráfico de drogas, etc. Visto que, era comum observar o fato de as pessoas ficarem nas suas calçadas à noite, sem nenhum sentimento de insegurança.

Entretanto, é notório a mudança de realidade nos últimos anos, devido ao fato de que as pequenas cidades também se tornaram cenário da violência urbana. Segundo o sindicato dos

Bancários da Paraíba (2013), entre os anos de 2011 e 2013, quase 200 agências bancárias de diferentes empresas foram alvo de ataques de criminosos, dentre essas, está a Agência Bancária do Bradesco no município de Gurjão, em que no ano de 2013 por duas vezes foi alvo da criminalidade. Nessas ocasiões se instala um “clima de guerra”, com explosões e disparos de armamento pesado, majoritariamente na madrugada que até então era algo fora da realidade, como pode ser observado nas figuras 1 e 2.

Figura 1. Agência do Bradesco de Gurjão – PB após explosão.



Fonte: PBAgora, 2013.

Figura 2. Casa de morador atingida por artefatos da explosão



Fonte: SEEB – PB, com Portal Correio.

Ademais, vale ressaltar que esse tipo de violência não é passageira, nem tampouco está condicionada a casos isolados ou exclusivamente a caixas eletrônicos, mas pontos

representativos de bancos também são alvos da marginalidade, a exemplo dos assaltos a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios) que já foi ponto representativo do Banco do Brasil, e que identicamente foi arrombada, tendo até o próprio cofre furtado.

Após a saída da agência bancária do Bradesco, no ano de 2013 e logo após a perda do ponto representativo do Banco do Brasil, o município de Gurjão conta apenas com a Loteria Caixa, que assim como os outros sofreu e ainda sofre com a criminalidade. Como o fato que aconteceu na cidade de Gurjão, na madrugada do dia 18 de novembro de 2022, em que bandidos armados arrombaram a lotérica no centro da cidade, como é possível observar na figura 3, no qual durante a ação houve a chegada da polícia efetuando disparos e intensa troca de tiros com os meliantes, causando terror em todos os cantos da cidade.

Figura 3. Loteria de Gurjão – PB após arrombamento.



Fonte: Portal de Notícias Heleno Lima, 2022.

4 METODOLOGIA

Na presente pesquisa, utilizou-se uma abordagem qualitativa e quantitativa, no qual, segundo Demo (2013), a abordagem qualitativa são pesquisas participantes, pesquisa-ação, histórica, oral, fenomenológica, análises de grupos, etc. É um tipo de pesquisa que procura abrir novas perspectivas de observação. Assim temos que a abordagem qualitativa busca entender fenômenos humanos, buscando obter uma visão detalhada e complexa por meio de uma análise científica do pesquisador. Esse tipo de pesquisa se preocupa com o significado dos fenômenos e processos sociais (KNECHTEL, 2014).

Ademais, ainda segundo Knechtel, os pressupostos básicos desse tipo de pesquisa são:

[..]a preocupação primária com os processos, não se preocupando diretamente com o resultado e o produto; o interesse pelo significado, como as pessoas relatam suas vivências e experiências, sua visão de mundo; a busca por informações diretamente no campo de pesquisa; a ênfase na descrição e explicação de fenômenos; a utilização de processos indutivos, a fim de construir conceitos, hipóteses e teoria. (KNECHTEL, 2014).

Outrossim, a abordagem quantitativa tem como base de informação os dados, ou seja, é uma modalidade de pesquisa que atua sobre um problema humano ou social, baseada no teste de uma teoria, composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não (KNECHTEL, 2014).

Sobre o ponto de vista metodológico, a pesquisa partiu de uma pesquisa bibliográfica na intenção de reunir os referenciais capazes de contribuir no desenvolvimento teórico da pesquisa. Onde,

[...] as pesquisas bibliográficas, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações, em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas ou gravadas. (LAKATOS, 1991, p. 183).

Em seguida, realizou-se uma pesquisa de campo, através de 46 questionários, no qual, Lakatos (1991) define questionários como sendo um instrumento para coleta de dados, composto por uma série ordenada de perguntas que não precisam da presença do pesquisador para serem respondidas, sendo assim foi pensado a montagem do questionário para que fossem colhidas as opiniões dos moradores locais. No qual, através disso buscou-se entender se a saída da Agência Bancária do Bradesco e pontos representativos do Banco do Brasil e se isso diversificou a dinâmica comercial Gurjão-PB, ou seja, entender através da análise das respostas dos moradores o que os mesmos pensam a respeito desse acontecimento e também pela escassez de pontos representativos bancários, quais medidas de soluções eles têm buscado para conseguir suprir suas necessidades básicas cotidianas.

Esse processo de coleta de dados foi de extrema importância para o desenvolvimento da pesquisa. Os questionários foram aplicados junto a população entre os dias 20 e 23 de novembro de 2020 e responderam ao questionário 46 pessoas.

4.1 Caracterização histórica e geográfica do município de Gurjão – PB

O surgimento de várias localidades existentes deu-se através dos percursos dos rios, como também por meio das doações de sesmarias e, no município de Gurjão não foi diferente, pois os rios serviam tanto de referência para localização, quanto as áreas próximas as suas margens ofereciam boas condições para cultivo da agricultura de subsistência. Sua história está diretamente ligada ao município de São João do Cariri, que até então era o maior município da Paraíba, ocupando cerca de 6,58% do território paraibano e com uma população de 31.778 habitantes, no qual 88,7% eram moradores da zona rural. Nesse período São João do Cariri detinha de 11 distritos, dentre eles estava Gurjão que na época chamava-se Timbaúba de Gurjão, e permaneceu como distrito até o ano de 1962.

Cabe destacar que sua origem data o ano de 1733, com a criação da sesmaria e passagem do Padre Ibiapina em 1886 na região, que fez com que houvesse uma aceleração no seu povoamento. Ainda no século XIX, pelo Brasil ocorreu uma epidemia de cólera, e devido à dificuldade de acesso a informação, as pessoas acreditavam ser só em seu lugar, como uma espécie de “castigo” a população, essa doença também atingiu o povoado de Timbaúba e levou a morte de várias pessoas assustando toda população. Com isso, as pessoas aterrorizadas

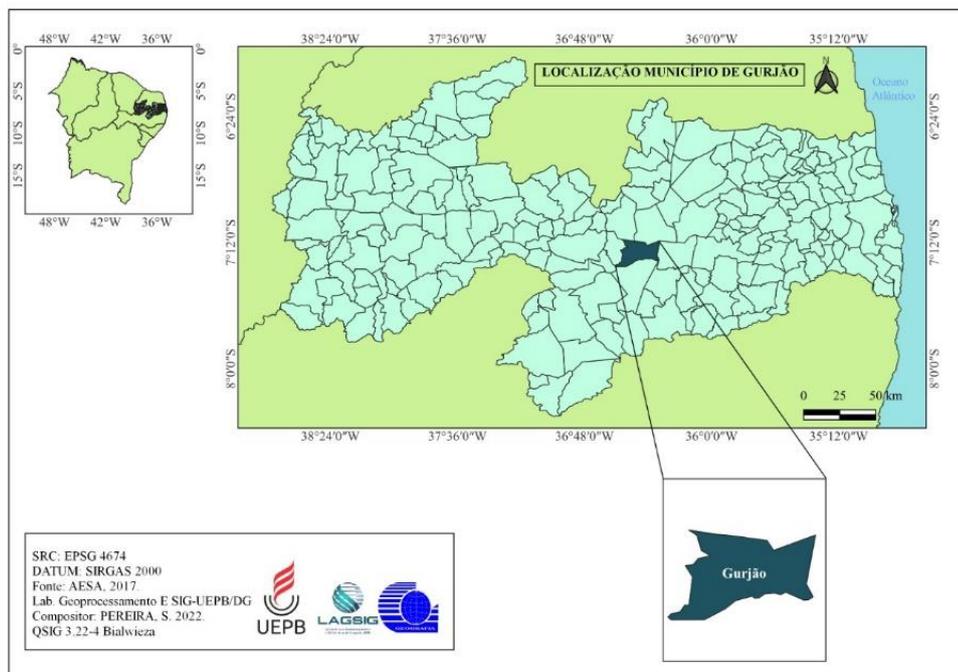
recorreram a promessas a São Sebastião, santo conhecido como defensor contra a peste, fome e guerra, no qual consistia na construção de uma capela, caso a epidemia acabasse, e como a promessa foi atendida levantou-se a capela e iniciou-se a festa de São Sebastião, comemorado no dia 20 de janeiro, tornando-se o principal evento do povoado e que futuramente viria a tornar-se um dos principais eventos do município.

Cultivando o sonho da Emancipação e após bastante movimentação dos moradores, em 02 de janeiro de 1962, pela determinação da lei estadual de nº 2747 constituía-se o município de Gurjão que contava com sua sede e também com o distrito de Santo André, que veio a ser município independente no ano de 1996, desligando-se da cidade de São João do Cariri.

De acordo com o censo demográfico de 2022, a população de Gurjão é de 3.242 habitantes com uma densidade demográfica de 9,41 hab/km². A economia do município é baseada principalmente em: serviços (prestação de serviços as entidades públicas, comércios varejistas) e agropecuária, tendo contribuições na economia durante o mês de janeiro com a tradicional festividade religiosa de São Sebastião, e no meses de junho e julho com os festejos juninos e a tradicional expofeira de Capriovincultura conhecida popularmente como “Bode na Rua”, evento que foi importante para o reconhecimento estadual do município.

O município de Gurjão está localizado na região semiárida do Estado da Paraíba, no Nordeste do Brasil, conhecida popularmente como Cariri. Onde faz limite com os municípios de Juazeirinho e Soledade, ao Norte, São João do Cariri, ao Sul, Boa Vista, ao Leste, e Santo André e Parari, ao Oeste. Pertencendo a Região Imediata de Campina Grande e integra a Região Intermediária também pertencente a Campina Grande. Sua área é de 343 km². O acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR-230, BR-412, PB-176. A sede do município tem uma altitude aproximada de 491 metros, distante aproximadamente 180km de João Pessoa, capital do estado da Paraíba (Figura 4).

Figura 4. Mapa de localização do município de Gurjão-PB



Fonte: Pereira, Sandy. 2022.

Apenas 10,8% dos gurjaenses trabalham com carteira assinada, ficando assim, grande parte da população sem uma renda fixa mensal. As opções que possibilitam que este pessoal possua uma renda fixa são limitadas, com isso, uma das alternativas buscadas para adquirir

estabilidade é sua saída da cidade natal para buscar emprego em grandes centros dentro do estado, ou em outros estados brasileiro, sendo como São Paulo e Rio de Janeiro.

A economia do município é baseada principalmente em serviços (artesanato, prestação de serviços a entidades públicas e turismo, entre outros) e agropecuária (principalmente com a caprinovinocultura), realidade constatada com os eventos que são realizados no município (IBGE, 2010).

A cidade é conhecida pela popular festa de caprinos e ovinos que ocorre anualmente no mês de julho, batizada por “Bode na Rua”, seu intuito é trazer investimento e conhecimento para os produtores da cidade, como também, alavancar o turismo e o investimento na criação desses animais ao quais se adaptam bem a essa região. Neste evento, ocorre a divulgação da principal atividade agropecuária do município, com uma série de atividades que vão desde a exposição de animais (caprinos e ovinos) a concursos leiteiros, leilões, palestras acerca da caprinovinocultura, apresentações culturais e shows musicais durante todo o período do evento. Essas manifestações fornecem à população local oportunidades para complementar sua renda familiar (NETO et al., 2020).

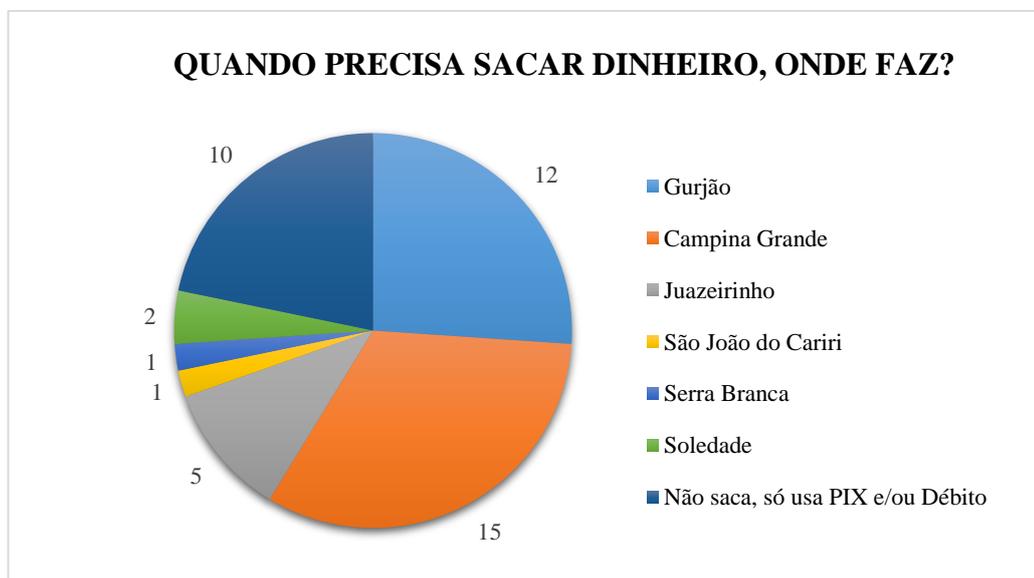
Através desta festividade, o município ganhou visibilidade estadual passando a fazer parte do calendário anual de festas, como também ajudou na agricultura e pecuária na mesma, pois diante dos 3 dias de festa é disponibilizados cursos e palestras sobre manejo, e uso de plantações, para que haja um melhor aproveitamento deste solo tão rico em materiais mas tão seco em questão de recursos hídricos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A saída das agências bancárias das cidades pequenas têm sido ocasionado principalmente pelo aumento da violência, sobretudo as explosões das mesmas. Através destes incidentes, a população dos municípios é a classe mais prejudicada, pois ficam sem os serviços que são prestados pelas agências e acabam tendo que se deslocar para outros municípios buscando atender suas necessidades.

Com base nos resultados alcançados pelo estudo aqui realizado, conforme observa-se no gráfico 1, foram entrevistados o total de 46 pessoas residentes no município de Gurjão-PB. De acordo com a pesquisa, nota-se que, 27% dos gurjaenses, não sacam dinheiro, fazem apenas uso do cartão de débito ou PIX, outros 22% sacam no município.

Gráfico 1. Locais que moradores sacam dinheiro



Fonte. Trabalho de campo (2023).

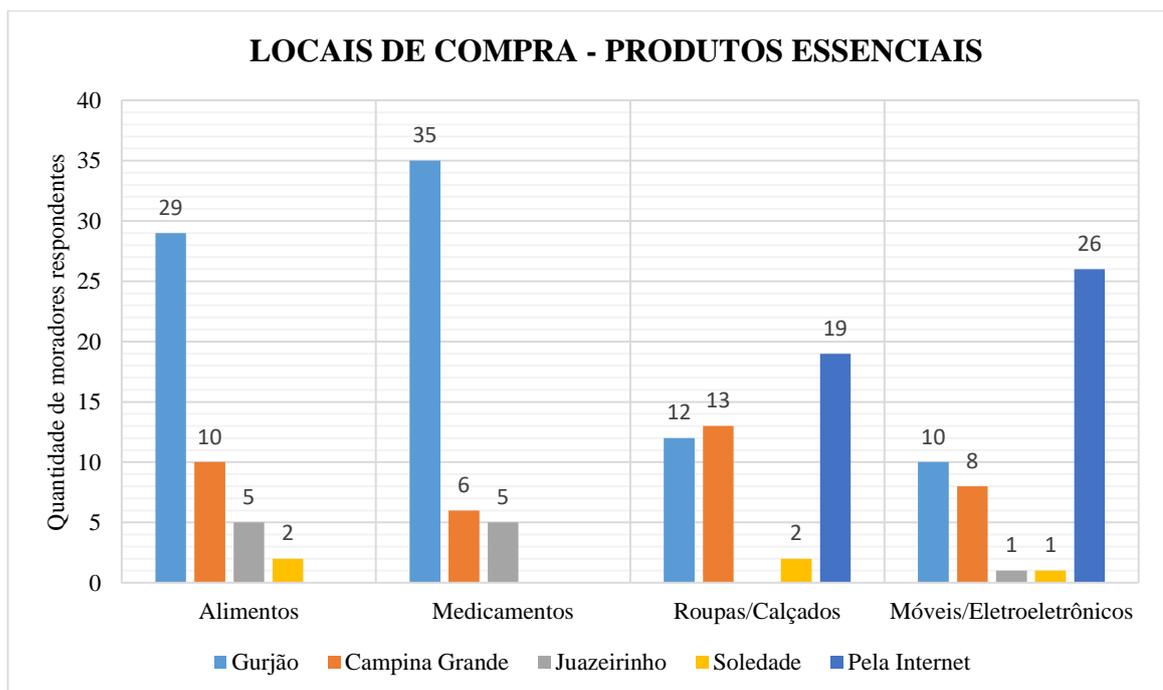
Ainda sobre o gráfico 1, é possível observar que 51% dos respondentes retiram dinheiro em cidades circunvizinhas, no qual 11% sacam em Juazeirinho, 2% em São João do Cariri, 2% em Serra Branca, 5% em Soledade e 15 pessoas em Campina Grande - PB. Sendo esta última a cidade mais procurada pelos gurjaenses para a retirada de dinheiro resultando em 31% das pessoas questionadas.

Assim sendo, com base nos dados obtidos, com a saída da Agência Bancária do Bradesco e do ponto representativo do Banco do Brasil, as operações que eram realizadas por estas no município passaram a ser realizada por diversos outros centros urbanos, que dispõem dos serviços bancários, ocasionando assim o deslocamento de moradores.

A cidade de Campina Grande – PB, foi a mais mencionada pelos moradores, totalizando 31% das respostas. Essa alta porcentagem dá-se a expressividade que a cidade tem por ser um ponto cosmopolita que mais dispõe de redes bancárias, e que geograficamente é o centro urbano com esses serviços que possui mais proximidade ao município de Gurjão, cerca de aproximadamente 90km. Dessa forma, acaba sendo a cidade mais escolhida para a retirada de dinheiro, pois os moradores aproveitam para sanar suas pendências bancárias e usufruir da ampla variedade de comércios varejistas e atacadistas, além de uma extensa diversidade de lojas de roupas e calçados.

Ainda, quando questionados, qual forma de pagamento mais utilizam para fazer compras à vista, 62% das pessoas entrevistadas responderam que utilizam o PIX, outros 22% pagam utilizando o cartão de débito e apenas 16% pagam em espécie. Ao questionar sobre a frequência que os respondentes fazem uso do PIX, 70% afirmaram que fazem uso diariamente. Em relação a compras de itens essenciais a maioria informou que consome alimentos (principalmente açougue e hortifrúti) e medicamentos no município de Gurjão, visto que estes, são itens que precisam adquirir semanalmente, conforme pode ser observado no gráfico 2.

Gráfico 2. Locais de compra de produtos essenciais



Fonte. Trabalho de campo (2023).

Ainda, segundo os gurjaenses, mesmo com a saída da agência bancária, depois da ascensão das maquinetas de cartão pelo comércio local e do surgimento do PIX, tornou-se mais fácil a compra desses produtos, visto que essa população está inserida dentre os 27% do pessoal que não retiram dinheiro, mas usam apenas a moeda por meio digital. Esse avanço por meio da evasão das agências bancárias traz para as cidades do interior a modernidade que antes era vista somente em grandes centros.

Outrossim, os respondente também relataram que aproveitam as idas a outros centros urbanos em busca de retirar dinheiro para fazer todas as compras, devido à maior variedade de preços e produtos. Ainda com base no gráfico 2, em relação aos itens que não são perecíveis, como roupas e calçados, 34 pessoas afirmaram comprar pela internet, ou nas cidades de Campina Grande e Soledade, já os móveis e eletroeletrônicos, 36 moradores disseram que prefere comprar pela internet ou nas cidades de Juazeirinho, Soledade e Campina Grande, tanto pela variedade como por terem mais opções nas condições de pagamento, como um maior parcelamento sem juros.

Assim sendo, é possível afirmar que quando os moradores vão comprar itens de consumo perecível e utilizar a forma de pagamento espécie, débito ou PIX eles optam por comprar mais na cidade, porém, quando precisam deslocar-se para retirar dinheiro, preferem aproveitar a viagem para adquirir seus itens nos centros urbanos mencionados anteriormente, ou fazer suas compras pela internet.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre as pequenas cidades e como estas, têm-se modificado ao longos dos anos é algo atraente para o geógrafo. Visto que, a geografia com suas diversas formas de abordagem, permite uma compreensão tanto qualitativa como quantitativa, permitindo um entendimento de suas problemáticas mas também das intervenções sobre elas. Por meio da pesquisa realizada, tanto a teórica como a de campo, foi possível entender um pouco sobre o que é o espaço e como o mesmo é construído e modificado ao longo do tempo, identificando a problemática da violência urbana, em específico, nas cidades pequenas e o quanto essa questão transforma a dinâmica local.

Ademais, sobre os resultados alcançados, foi possível entender com base nos resultados obtidos que a saída da Agência do Bradesco e do representante do Banco do Brasil, tem provocado uma baixa dinamicidade em algumas áreas do setor comercial, que perde com o deslocamento das pessoas para outras cidades.

Essa procura, causa a fuga de capital financeiro e humano para outras cidades, deixando a cidade de Gurjão com uma lacuna em alguns setores comerciais, causando um enfraquecimento no comércio local. Como vimos na pesquisa, é possível analisar e compreender em parte, como ocorre o consumo da população, observou-se que os moradores, ainda consomem em maioridade na cidade natal, porém, algo que nos deixa a pensar é que mesmo sendo retirado dinheiro em outras cidades, e com transações de dinheiro por meio de aplicativos e bancos digitais, a circulação de dinheiro “em espécie” na cidade não é a mesma.

O avanço das tecnologias, e a modernização dos comércios locais, após a implantação de novas formas de pagamento e transações financeiras, como os cartões e o uso do PIX, esse enfraquecimento começou a ser contido. Mas, assim como a maioria das cidades pequenas que inevitavelmente são dependentes dos médios e grandes centros urbanos, com o município de Gurjão não é diferente, inserido na região imediata e intermediária de Campina Grande – PB, tem esta como uma referência, onde os gurjaenses, deslocam-se para esse grande centro para usufruir dos serviços bancários e consequentemente da vasta variedade de comércios varejistas e atacadista de diversos segmentos.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, D. Cresce o número de cidades sem dependências bancárias. **G1**, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/cresce-o-numero-de-cidades-sem-dependencias-bancarias.ghtml>. Acesso em 5 de setembro de 2023.
- CARRANÇA, T. **‘Novo Cangaco’: o que acontece nas cidades onde bandidos explodem bancos.** BBC NEWS (Brasil). 5 maio 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c0vxw220n42o>. Acesso em: 15 nov. 2023.
- CARLOS, A. F. A. A Cidade. 9. ed. São Paulo: **Contexto**, 2013.
- CORRÊA, R. L. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, p.05-12, 2011.
- CORRÊA, R. L. Globalização e reestruturação da rede urbana: uma nota sobre as pequenas cidades, Rio de Janeiro, p.43-53,1999.
- DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2013
- FERREIRA, I. C. B.; PENNA, N. A. Território da violência: um olhar geográfico sobre a violência urbana. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, p.155-168, 2005.
- HAYECK, C. M. Refletindo sobre a violência. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v.1, n.1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10353>. Acesso em: 05 de abril de 2023.
- JORNAL DO COMÉRCIO DO CEARÁ - **JCCE**. Nordeste é região com mais cidades sem nenhuma agência bancária, indica Banco Central. 2022. Disponível em: <https://jcce.com.br/nordeste-e-regiao-com-mais-cidades-sem-nenhuma-agencia-bancaria-indica-banco-central/>. Acesso em: 06 de setembro de 2023.
- LIMA, Heleno. **Polícia prende em flagrante dupla suspeita de arrombar a Lotérica da cidade de Gurjão.** Disponível em: <https://helenolima.com/noticia/1433/policia-prende-em-flagrante-dupla-suspeita-de-arrombar-a-loterica-da-cidade-de-gurjao>. Acesso em: 7 nov.2023.
- LIMA, Maria Luiza C de. Análise espacial dos determinantes socioeconômicos dos homicídios no Estado de Pernambuco. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v.39, n. 2, p.176-182, 2005.
- MAGRINI, M. A. de O. Interações entre violência e cidades: em busca de uma definição de violência urbana. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, p.83-98, 2014.
- MAPA de ataques a bancos na Paraíba em 2013. Disponível em: <https://bancariospb.com.br/mapa-de-ataques-a-bancos-na-paraiba-em-2013-30/>. Acesso em: 05 de setembro de 2023.
- NETO, I.; XAVIER, R.; CUNHA, L. Patrimônio Geomorfológico do município de Gurjão, região semiárida da Paraíba, Brasil. **GOT: Revista de Geografia e Ordenamento do Território**, n.19, p.235, 2020.

NOVAIS, L. Violência Urbana. 2013. Disponível em: <http://violenciaurbana.blogspot.com/>. Acesso em 05 de setembro.

PORTO, M. S. G. Violência e meios de comunicação de massa na sociedade contemporânea. **Sociologias**, Porto Alegre, n.8, p.152-171, 2002.

PORTAL G1. Agência dos Correios de Gurjão, PB, é assaltada depois de ser abastecida. **G1 PB**. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2011/11/agencia-dos-correios-de-gurjao-pb-e-assaltada-depois-de-ser-abastecida.html>. Acesso em: 7 nov. 2023.

PORTAL G1. Assaltantes explodem cofre de agência dos Correios em Gurjão, PB. **G1 PB**. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/assaltantes-explodem-cofre-de-agencia-dos-correios-em-gurjao-pb.ghtml>. Acesso em: 7 nov. 2023.

RODRIGUES, R. G.; COLAVITE, A. P. A violência urbana em pequenas cidades: classificação e características dos atos criminosos em Ubiratã-PR no primeiro semestre de 2018. **GEOMAE**, Campo Mourão, v.12, p.249-260, 2018.

SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teórico e metodológico da geografia. **Hucitec**, São Paulo, 1988.

SOUZA, M. L de. ABC do desenvolvimento urbano. 2. ed. Rio de Janeiro: **Bertrand brasil**, 2005. p.192.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS MORADORES
RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE GURJÃO – PB.**

Data: ___/___/___

1- Quando você vai fazer compras à vista, no município, qual a forma de pagamento que você mais utiliza?

2- Você possui PIX? Se sim, com que frequência faz uso?

3- Agora serão citados alguns produtos necessários no cotidiano e você indica onde você e/ou os moradores da sua casa geralmente compram:

a) Alimentos:

Na cidade Em outra cidade. Qual? _____ Pela internet Não informado

b) Medicamentos:

Na cidade Em outra cidade. Qual? _____ Pela internet Não informado

c) Móveis, eletroeletrônicos:

Na cidade Em outra cidade. Qual? _____ Pela internet Não informado

d) Roupas e Calçados:

Na cidade Em outra cidade. Qual? _____ Pela internet Não informado

4- Quando você precisa retirar dinheiro, em qual cidade faz isso?

5- Você costuma fazer uso dos aplicativos bancários para fazer transações? Ex: pagamento de boletos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, por me conceder saúde, força e coragem para enfrentar essa intensa e longa caminhada da graduação.

Agradeço a minha família, em especial Maria Adeilza, minha mãe, que sozinha me educou e é a responsável por tudo que tenho hoje. Aos meus avós maternos Maria de Assis Pereira e Antônio Nunes (in memoriam) que na medida do possível nunca me deixaram nada faltar.

Agradeço a Geografia, por ter me escolhido, pois foi através dela que conheci pessoas maravilhosas que levarei por toda vida. Primeiramente, meu esposo Luan Farias, meu parceiro em todas as áreas da vida, que me norteia e sempre me ajudou na caminhada acadêmica, que faz tudo para me vê sorrir e não me deixa desistir.

Assim como, meus colegas de curso, que viraram amigos para toda a vida e tornaram toda caminhada mais leve, Anderson (com o seu conhecimento ímpar e sua intensa paciência), Josiete (com sua risada excessiva e contagiante), José Luíz (tranquilidade e parceria), Romário (o burguês do catolé, alvo de todas as brincadeiras), e por último mas não menos importantes meus amigos do trio inseparável Aleksandro e Kaliane, Alex, sempre nos salvando com seus resumos e organização nas entregas das atividades, e Kaly sempre positiva e confiante que sempre tudo daria certo. Como sou grata a Deus por ter conhecido vocês, nossa parceria, nossas aulas de campo, as noites jogando UNO, cada momento compartilhado ficará para sempre guardado em meu coração. Bem como, meu amigo Joel Gurjão, que também teve suas contribuições nessa caminhada, Ítalo Yorran, que é um grande amigo, no qual tenho um carinho enorme e Marta Raquel e Larissa Santiago que não continuaram no curso, mas que são grandes amigas.

Agradeço também a esta Instituição (UEPB) e a todos os professores por todo conhecimento propagado e que marcaram minha vida acadêmica, a minha orientadora Prof. Dr^a Izabelle Trajano da Silva. E de maneira especial, agradeço a Priscila Bastos, Marta Buriti e Nathália Rocha, pessoas maravilhosas que têm o amor pela docência estampado no olhar e que são verdadeiras fontes de inspiração.

Por fim, agradeço a todos os amigos e colegas de ônibus, no qual dividimos diversos momentos bons e também atribulações durante as idas e vindas de Gurjão a Campina Grande, sentirei saudades de todas as conversas e brincadeiras.